



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Delicadeza

Delicadeza é a sintonia fina para perceber o que o amor pede em cada momento. A pessoa que possui essa virtude: Não é orgulhosa; Não vive centrada em si mesma; Preocupa-se com os outros; Ela sabe: quando falar; quando calar; quando agir.

Essa delicadeza exige luta contra: a superficialidade, a vaidade, o egoísmo. Uma pessoa sem tato pode agir como: “Um elefante em uma loja de porcelanas.” Um exemplo claro dessa virtude é Maria nas Bodas de Caná, quando percebe a necessidade dos noivos antes mesmo de pedirem ajuda. Outra forma de delicadeza é: saber ouvir com atenção, inclusive pessoas difíceis ou cansativas, sem demonstrar impaciência.

Em resumo: Delicadeza é perceber e agir conforme a necessidade do momento, com atenção e cuidado, vencendo o egoísmo e a vaidade, sempre um no coração do outro.



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Respeito

Respeito é um conceito fundamental nas relações humanas, que envolve a consideração e valorização das opiniões, sentimentos e direitos dos outros. É um princípio moral que fundamenta interações saudáveis, promovendo a empatia e a compreensão mútua. O ideal é ser um só coração e uma só alma sem perder originalidade. Na família: aceitar e admirar individualidade do cônjuge e filhos. Na comunidade: valorizar diferenças de cultura, idéias e talentos, mantendo a unidade.



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Compaixão

Compaixão é sentir como própria a realidade do outro para chegar a um "estar no outro, com o outro e para o outro". Um no coração do outro. Inúmeras são as situações que nos permitem exercer essa virtude. É sofrer com as dores, preocupações e sofrimentos do irmão. Mas é também alegrar-se com as alegrias, felicidade e sucessos dele. Exige um interesse constante pelos outros, pelos seus queridos, pelas suas coisas, também as pequenas coisas, a sua saúde, os seus anseios. Uma virtude leva a exercitar a outra. Ter compaixão é, por exemplo, ser paciente quando outra pessoa leva mais tempo do que o necessário para concluir uma tarefa. Podemos também exercer a compaixão através da oração por alguém. Dessa forma também nos colocamos no seu lugar.



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Flexibilidade de espírito

Compaixão é sentir como própria a realidade do outro para chegar a um "estar no outro, com o outro e para o outro". Um no coração do outro. Inúmeras são as situações que nos permitem exercer essa virtude. É sofrer com as dores, preocupações e sofrimentos do irmão. Mas é também alegrar-se com as alegrias, felicidade e sucessos dele. Exige um interesse constante pelos outros, pelos seus queridos, pelas suas coisas, também as pequenas coisas, a sua saúde, os seus anseios. Uma virtude leva a exercitar a outra. Ter compaixão é, por exemplo, ser paciente quando outra pessoa leva mais tempo do que o necessário para concluir uma tarefa. Podemos também exercer a compaixão através da oração por alguém. Dessa forma também nos colocamos no seu lugar.



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Magnanimidade

A magnanimidade é a bondade do coração que, em todo momento, faz o possível para viver com grandeza, liberdade e generosidade, sempre orientada ao ideal mais alto que Deus propõe a nós. Esse é o verdadeiro “ser um no coração do outro”. O Padre José Kentenich falou muito sobre a magnanimidade, esse amor servicial e generoso. Ele mesmo nos deu o exemplo, vivendo o que propôs no Documento de Pré-fundação: “Ponho-me inteiramente à sua disposição, com tudo o que sou e tenho; com o meu saber e ignorância, com o meu poder e impotência, mas, acima de tudo, pertence-lhes o meu coração.”

Também em “A Santidade de Todos os Dias”, ele nos explica que “o verdadeiro amor sente-se infeliz quando não pode ser útil, remediar, consolar, prodigalizar”. Devemos perguntar-nos continuamente: Como posso servir o outro? Como posso manifestar, de forma concreta, a minha grandeza de coração? O Ideal Pessoal de José Engling deveria ser lema para todos nós: Omnibus omnia — ser tudo para todos.

E aqueles que devem viver a magnanimidade servicial em primeiro lugar são os chefes, pois o próprio Senhor nos diz: “Não vim para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28). A magnanimidade é, portanto, a atitude interior de quem vive com grandeza, liberdade e generosidade, sempre orientado ao ideal mais alto que Deus propõe. É o motor que forma personalidades fortes, livres e responsáveis, capazes de grandes ideais.



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Benevolência

A virtude da benevolência está em consonância com a magnanimidade; é a disposição de querer ver as qualidades do outro em vez de focar em certas deficiências. Segundo o livro Santidade de Todos os Dias, a benevolência é "uma certa dissimulação, que parece não ver certas deficiências notórias". É a disposição de enxergar o próximo como um filho de Deus, buscando nele a imagem de Maria. É uma "educação do olhar": em vez de focar no erro, o benevolente busca o "ouro" escondido na alma do outro. Um no coração do outro significa, então, um na riqueza do coração do outro!

O Padre José Kentenich faz uma comparação e diz: não devemos ser como o escaravelho. O escaravelho pode passar pelos manjares mais ricos e delicados, mas eles não lhe interessam; busca apenas os desperdícios e o que está decomposto. Nós devemos ser como a abelha: ela voa por toda parte, mas só para no néctar. A condição para viver assim é a aceitação de si mesmo, eu preciso me aceitar para poder ver bem o outro.



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Indulgência

A virtude da indulgência é a característica de quem tem a facilidade em perdoar os erros dos outros. É uma virtude de muita importância, dado que estamos em uma comunidade não somente de santos, mas também de pecadores. Quando descobrimos um erro/falha no outro, devemos nos atentar para as nossas atitudes. Para perceber nossas atitudes podemos considerar: pelas costas, dizer apenas o que diríamos na presença dele; e pelas costas dizer apenas o que gostaríamos que dissessem sobre nós.

Nada melhor que perdoar nosso próximo e, se não tivermos uma boa palavra para dirigir-lhe, usar o silêncio. Assim sempre chegaremos um no coração do outro.

Nenhum de nós é juiz, nem dos vivos nem dos mortos. Lembremos a atitude de Jesus perante a mulher adúltera: "Aquele que está sem pecado, que atire a primeira pedra" (João 8,7).



Pentecostes 2026

Um no coração do outro

Mansidão

A Mansidão não é um sinal de fraqueza ou passividade, mas sim uma expressão de grandeza de alma e autodomínio espiritual. Ele a contextualiza dentro da "Pedagogia de Schoenstatt" como nome comum para todas as pequenas virtudes e a virtude essencial para o educador e para o "Novo Homem". Vamos tratar a mansidão sob quatro aspectos:

- 1. A Mansidão como vitória sobre as paixões desordenadas, especialmente sobre a ira e a impaciência. Ela nasce de uma profunda liberdade interior. Não é a ausência de sentimentos fortes, mas a capacidade de canalizar as energias agressivas para o bem. É a força de permanecer senhor de si mesmo, mesmo sob pressão ou injustiça.*
- 2. A Mansidão como o verdadeiro reflexo da "Luminosidade de Maria", estando completamente associada à figura da Mãe rainha e vencedora, três vezes admirável, pautada em duas atitudes: 1. Acolhimento: Ser manso é ser capaz de acolher o outro como ele é, sem julgamentos imediatos. 2. Suavidade: Ele utilizava o termo "bondade misericordiosa". A mansidão é o que torna a autoridade de um líder, pai ou mãe atraente e não impositiva.*
- 3. Uma das máximas que o padre Kentenich aplicava era a expressão: "Forte na coisa, suave no modo", fazendo uso da: 1. Firmeza: A mansidão nunca compromete a verdade ou os princípios. 2. E da Delicadeza: O modo de transmitir essa verdade deve ser revestido de caridade e paciência.*
- 4. A Mansidão como Instrumento Pedagógico. Na sua pedagogia, a mansidão é a chave para abrir o coração do outro. O padre Kentenich acreditava que: O rigor excessivo fecham as portas da alma. A mansidão cria um clima de confiança (o "vínculo"), que é a base para qualquer transformação espiritual.*